# Agricultura Urbana Orgânica: Soluções para Segurança Alimentar nas Cidades

**Autor(res)**

Leonardo José Alves Da Costa
Marcos Aparecido Da Silva
Gabriel Gaziero
Wanderson Mesquita Da Silva
José Francisco Dos Reis Neto
Denise Renata Pedrinho
Bianca Obes Correa

**Categoria do Trabalho**

Trabalho Acadêmico

**Instituição**

UNIC SORRISO

**Introdução**

A urbanização acelerada, junto do aumento populacional e da concentração de indivíduos em grandes centros, tem gerado desafios relevantes relativos à segurança alimentar e à sustentabilidade. Nesse contexto, a agricultura urbana emerge como uma alternativa estratégica para fornecer parte da procura por alimentos, especialmente quando direcionada por princípios agroecológicos e orgânicos. Conforme a FAO (2019), a agricultura urbana pode exercer papel essencial na redução da fome, no fortalecimento da resiliência das cidades e na promoção de sistemas alimentares mais sustentáveis.

A produção de alimentos orgânicos em áreas urbanas e periurbanas contribui não só para a oferta de produtos isentos de agrotóxicos, mas também para a valorização da biodiversidade local, o uso eficiente de espaços ociosos e o fortalecimento de comunidades. Adicionalmente, a agricultura urbana é capaz de mitigar os impactos ambientais das cidades, ao reutilizar resíduos orgânicos na compostagem, diminuir a emissão de carbono pelo encurtamento das cadeias de distribuição e promover uma alimentação saudável e acessível (SILVA et al., 2021).

Contudo, sua implementação enfrenta obstáculos ligados a políticas públicas, disponibilidade de áreas produtivas, acesso a tecnologias apropriadas e à conscientização da população sobre as vantagens do cultivo orgânico. Para superar tais barreiras, é fundamental a integração entre governo, sociedade civil, universidades e iniciativas comunitárias, que possam viabilizar programas e projetos direcionados ao incentivo da produção local e ao fortalecimento da segurança alimentar urbana (CARVALHO e SOUZA, 2020).

Dessa maneira, entender o papel da agricultura urbana orgânica no cenário contemporâneo é fundamental para discutir caminhos inovadores que unam sustentabilidade, justiça social e qualidade de vida nas cidades.

**Objetivo**

Analisar o potencial da agricultura urbana orgânica como solução sustentável para a segurança alimentar nas metrópoles, realçando seus benefícios ambientais, sociais e econômicos, assim como os desafios para sua efetiva aplicação.

## Material e Métodos

O presente estudo fundamenta-se em revisão bibliográfica de artigos científicos, relatórios técnicos e publicações de organismos internacionais relativos à agricultura urbana, agroecologia e segurança alimentar. Foram consultadas bases de dados como Scielo, Google Scholar e FAO, privilegiando trabalhos publicados entre 2015 e 2023. A análise concentrou-se nos aspectos ambientais, sociais e econômicos das práticas de agricultura urbana orgânica.

O trabalho consistiu em uma Revisão de Literatura do tema proposto, com consulta a livros, monografias, dissertações e artigos científicos selecionados por meio de busca em bases de dados como Scielo e bibliotecas digitais, tendo como autores de referência SILVA, CARVALHO e SOUZA, entre outros. O período das fontes pesquisadas abrangeu trabalhos publicados nos últimos 15 anos. Palavras-chave: agricultura urbana; alimentação sustentável; segurança alimentar.

## Resultados e Discussão

A revisão evidenciou que a agricultura urbana orgânica contribui de forma notável para a segurança alimentar, ao oferecer alimentos frescos, nutritivos e livres de agroquímicos em áreas metropolitanas. Diversos estudos demonstram que hortas comunitárias, telhados verdes e sistemas hidropônicos orgânicos ampliam a autonomia alimentar e reforçam a coesão social. Nesse contexto, a agricultura urbana emerge como uma alternativa estratégica para fornecer parte da procura por alimentos, especialmente quando direcionada por princípios agroecológicos e orgânicos.

Conforme a FAO (2019), a agricultura urbana pode exercer papel essencial na redução da fome, no fortalecimento da resiliência das cidades e na promoção de sistemas alimentares mais sustentáveis. Esse modelo de produção não apenas melhora a acessibilidade a alimentos saudáveis, mas também contribui para a redução da pegada de carbono associada ao transporte de alimentos. Ademais, práticas de compostagem diminuem o volume de resíduos sólidos urbanos e impulsionam a ciclagem de nutrientes (FAO, 2019; SILVA et al., 2021). A compostagem transforma resíduos orgânicos em adubo, o que não só beneficia o solo, mas também reduz a quantidade de lixo que vai para os aterros, contribuindo para a sustentabilidade urbana.

Sob a ótica social, os resultados apontam que hortas urbanas elevam a inclusão social, incentivam a educação ambiental e fortalecem laços comunitários. A produção de alimentos orgânicos em áreas urbanas e periurbanas não apenas contribui para a oferta de produtos isentos de agrotóxicos, mas também valoriza a biodiversidade local, promove o uso eficiente de espaços ociosos e fortalece comunidades. Por exemplo, em várias cidades, as hortas comunitárias se tornaram locais de aprendizado, onde os moradores podem participar de oficinas sobre cultivo, nutrição e sustentabilidade, criando um ambiente de troca de conhecimentos e experiências.

Economicamente, a produção local de alimentos reduz custos com transporte e pode gerar renda para pequenos agricultores urbanos (CARVALHO e SOUZA, 2020). Essa produção não só fortalece a economia local, mas também cria oportunidades de emprego em áreas urbanas, onde a taxa de desemprego pode ser elevada. Mercados de agricultores e feiras locais são exemplos de como a agricultura urbana pode estimular a economia, permitindo que produtores vendam diretamente aos consumidores e mantenham uma maior parte dos lucros.

No entanto, persistem desafios significativos. A falta de apoio institucional e a ausência de políticas públicas consistentes limitam o potencial das iniciativas de agricultura urbana. Muitas vezes, os projetos enfrentam dificuldades no acesso a insumos e áreas produtivas, o que pode comprometer sua viabilidade a longo prazo. Além disso, a competição por espaço em áreas urbanas densamente povoadas pode ser um obstáculo

considerável. As cidades precisam desenvolver estratégias que integrem a agricultura urbana em seus planos de desenvolvimento, garantindo que esses espaços sejam preservados e incentivados.

Em resumo, a agricultura urbana orgânica não apenas contribui para a segurança alimentar e a sustentabilidade ambiental, mas também desempenha um papel crucial na promoção da inclusão social e no fortalecimento da economia local. À medida que as cidades continuam a crescer e enfrentar desafios relacionados à alimentação e ao meio ambiente, a agricultura urbana se apresenta como uma solução inovadora e necessária. Com o apoio adequado e a implementação de políticas públicas eficazes, a agricultura urbana pode se tornar uma parte vital das estratégias para um futuro mais sustentável e resiliente.

## Conclusão

A agricultura urbana orgânica representa uma alternativa válida e necessária para enfrentar os desafios da segurança alimentar nas cidades. Além de produzir alimentos saudáveis, fomenta benefícios ambientais e sociais que reforçam a sustentabilidade urbana. Para consolidar essa prática, é fundamental expandir políticas públicas de incentivo, programas de educação alimentar e estratégias de auxílio à produção comunitária, a fim de transformar as cidades em espaços mais resilientes e sustentáveis.

## Referências

FAO. The State of Food Security and Nutrition in the World. Rome: Food and Agriculture Organization of the United Nations, 2019. FERNANDES, L. R. et al. Agricultura urbana e qualidade de vida: uma análise das experiências comunitárias. Revista Brasileira de Agroecologia, v. 16, n. 2, p. 45-60, 2021. GONÇALVES, R.; SOUZA, P. Agricultura urbana orgânica: potencialidades e desafios. Cadernos de Agroecologia, v. 15, n. 1, p. 78-92, 2020.

MENDES, C. P. Agricultura urbana e sustentabilidade ambiental: estudo sobre hortas em áreas urbanas. Revista de Desenvolvimento Sustentável, v. 9, n. 3, p. 101-118, 2018.

MOURA, T. P. Políticas públicas e agricultura urbana: experiências internacionais e brasileiras. Revista de Políticas Ambientais, v. 5, n. 2, p. 23-40, 2020. SANTOS, A. C. et al. Agricultura urbana como estratégia de segurança alimentar e nutricional. Revista Ciência & Sociedade, v. 6, n. 1, p. 33-50, 2020. SILVA, J. A. et al. Agricultura urbana e mudanças de hábitos alimentares: estudo de hortas comunitárias. Revista Brasileira de Desenvolvimento Sustentável, v. 10, n. 2, p. 112-127, 2021.